



Demissões na Vasp

O Sindicato e a Federação já têm uma reunião marcada com o presidente da Vasp, Wagner Canhedo, e outra com o DAC, mas também pediu um encontro com o governador de São Paulo - página 3.

Diferença de INPC

Reajuste nos salários e diárias

O INPC de novembro foi finalmente divulgado oficialmente: 26,48%. Com isso, as empresa da Aviação Regular terão que repassar para os salários e diárias a diferença proveniente dos índices estimados para o fechamento da Convenção Coletiva. A Varig já definiu como fará o pagamento, 4,456% de correção sobre o 13º salário e 1,993% sobre o salário de dezembro, que serão pagos na folha de janeiro. As diárias serão

reajustadas no próximo dia 16 em 50% do INPC de dezembro acrescido da diferença do INPC oficial de novembro.

Estes valores terão que ser aplicados também, pelas demais empresas de Aviação Regular, que adotaram o índice estimado de 21,08% para o 13º e de 24% para os salários de dezembro. A exceção fica por conta da Vasp que aplicou o índice estimado de 24% para 13º e salários.

TÁXI AÉREO / AVIAÇÃO GERAL

Snetta se recusa a negociar Convenção

O presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Táxi-Aéreo, José Afonso Assumpção, está se negando a negociar a Convenção Coletiva dos aeronautas deste setor da aviação. Ele alega que a questão da representatividade da categoria ainda está pendente no TST e, por isso, não sabe com quem negociar. O próprio Assumpção sabe, no entanto, que esta pendência já foi resolvida em definitivo pelo Supremo Tribunal Federal e teve acesso, inclusive, ao acórdão publicado no Diário Oficial, garantindo de fato e de direito a representatividade do SNA junto a categoria.

"O Sindicato lamenta essa atitude retrógrada e ultrapassada do presidente do Snetta, que se prende a questões burocráticas, já que o TST só reabre em fevereiro, de uma questão definitivamente resolvida", diz o diretor do SNA, João Carlos. Ele lembra que a postura do Snetta é inversamente proporcional ao do Snea, que fechou acordo com o SNA e já reconhece a representatividade da entidade junto à categoria. Em relação à convenção da Aviação Geral e Agrícola, o processo ainda está pendente no TST, que só apreciará a questão após seu recesso.

Dê asas a imaginação

Crie o selo comemorativo dos 50 anos do Sindicato



O SNA comemora 50 anos no próximo dia 26. A diretoria está organizando uma série de atividades para comemorar esta data e abrindo espaço para que todos os aeronautas participem, dando sua colaboração. Afinal, isto também é democracia. Por isso, o Sindicato está lançando uma campanha de criação do selo comemorativo de 50 anos, que será reproduzido em todas as publicações a partir do dia 26. Portanto, se você tem alguma idéia, mãos à obra. Elabore sua sugestão e envie para a sede do Rio ou para as delegacias sindicais até o próximo dia 21 (terça-feira).

Relações internacionais

SNA participa da Feira Aeronáutica no Paraguay e é elogiado pelo governo

Os comandantes Elnio Borges, diretor de Relações Internacionais do SNA; e Miguel Arnt, representante sindical, estiveram no Paraguay, em dezembro passado, participando de uma Feira Aeronáutica (Aeroferia Paraguay'91) na base aérea Nú Guazu.

A Feira contou com um ciclo de Palestras, durante o qual os comandantes abordaram os temas de Organi-

zação Sindical - comandante Miguel Arnt - e Regulamentação Profissional - Elnio Borges. O Ministério de Defesa Nacional do governo Paraguaiou enviou ao SNA uma correspondência agradecendo a participação do Sindicato e elogiando a atuação dos palestrantes brasileiros.

Entre as autoridades brasileiras, também estavam representantes do Depar-

tamento de Aviação Civil - DAC - e da Associação Brasileira de Aviação Experimental - ABRAEX.

A Feira contou ainda com a participação de palestrantes do Peru, USA e Canadá. Os aeronautas paraguaios não possuem entidade de classe e estão começando um processo para organização sindical da categoria no país.



FAD muda sem perder objetivo

O Fundo Auxílio Desemprego começa o ano de 92, com o pé direito. Pelo menos é isso que toda a diretoria do FAD quer e acredita. O otimismo se baseia na significativa ampliação do Fundo durante 91 e, principalmente, na discussão em torno dos estatutos da entidade. Além da carteira de empréstimos, já implantada, o FAD dará andamento agora as propostas surgidas do debate sobre os estatutos. Mas vale lembrar, que as modificações que estão a caminho, não mudam o princípio básico de criação da entidade: ser um fundo de auxílio desemprego para proteger aeronautas que sejam afastados pelas empresas devido a participação em movimentos decididos em assembléias da categoria.

Com objetivo de transformar a entidade em uma prestadora de serviços em potencial, estão em fase de estudo a implantação e expansão da carteira de empréstimos, a extensão do status de "associado" para todos os aeronautas sindicalizados e a criação da carteira imobiliária para imóveis financiados pela C.E.F.,

FOTO JORGE NUNES / AGENCIA PHISMA



Cmt. Cotares é diretor do FAD e do SNA

S.F.H., P.E.S.

Existem ainda, propostas para dar ao FAD a característica de fundo de pensão, administrado pelos próprios traba-

lhadores, atuando no mercado da previdência complementar. São elas a criação dos auxílios de complementação de aposentadoria temporária, desemprego por tempo determinado e auxílio saúde por incapacitação temporária.

Para que você associado tome conhecimento de tudo isso, mesmo não sendo ainda participante do FAD, é importantíssimo o preenchimento do cadastro pessoal reproduzido abaixo. De posse dos dados constantes na ficha cadastral, o FAD poderá manter você informado de todas as mudanças que estão em andamento. Portanto preencha a ficha e envie para o FAD o mais rápido possível.

FICHA CADASTRAL

Se possível, preencher os campos com letra de forma e mande para o FAD

NOME: _____

DATA NASC.: / / ESTADO CIVIL: _____

NOME DO(A) CÔNJUGE: _____

EMPRESA: _____ matr. func.: _____

data admissão empresa: / /

SNA (Matr. sind.) _____ data adm. categoria: / /

END. RES. (Rua, Nº) _____

cep: _____ bairro: _____ cidade: _____ u.f.: _____

TELEFONES (res. e/ou contato): () ()

Categoria entende desconto da Contribuição Assistencial

Os aeronautas conquistaram vários avanços com a assinatura da Convenção Coletiva de 91, como por exemplo a recuperação dos valores da diária e sua atualização mensal pelos índices inflacionários. Mas estas conquistas representaram altos custos e muitas despesas para o SNA. Assim como a realização dos dois plebiscitos, ano passado, quando a categoria decidiu quem a representava e o Congresso dos Aeronautas, que acontecerá ainda este ano, mais eleição da Diretoria do Sindicato.

É por isso - e a própria situação econômica do país - que a direção do SNA foi obrigada a propor à categoria o pagamento da contribuição assistencial: 1% dos associados e 2% dos não associados, agora em janeiro. O desconto é opcional e os não associados tiveram até o dia 10 passado para comunicarem ao sindicato não concordar com a taxa. Os associados podem fazê-lo até o último dia de janeiro, e é bom lembrar que a contribuição assistencial se refere apenas a aeronautas da aviação regular.

Vale ressaltar, também, que até o momento o SNA recebeu pouquíssimas comunicações cancelando o desconto. Isso é um claro sinal que a categoria entendeu a proposta do sindicato e reconhece não só o momento difícil pelo qual passa o país, mas também os avanços conquistados em prol de toda a categoria. Em tempo: o aeronauta que comunicou o cancelamento do desconto e mesmo assim foi descontado será reembolsado pelo SNA.

DEMISSÕES**Federação e SNA têm encontro com DAC e presidência da Vasp**

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos - FNTTA - representando sindicatos e associações de aeronautas e aeroviários, já solicitou reuniões com o Departamento de Aviação Civil - DAC -, com o governador de São Paulo, e com o presidente da VASP, Wagner Canhedo, na tentativa de encontrar soluções para as demissões que vêm ocorrendo na empresa.

Duas reuniões já estão marcadas. A primeira será na próxima terça-feira, dia 14, às 15 horas, com o Departamento de Aviação Civil - DAC e a segunda, na quarta-feira, dia 15, em São Paulo, com o presidente da Vasp, Wagner Canhedo. Na própria terça-feira, às 14 horas, a Federação realiza uma reunião com representantes do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Sindicato Nacional dos Aeroviários, Associação de Comissários da Vasp e Associação de Pilotos da Vasp, preparatória para o encontro com o DAC. Além da Federação, participarão da reunião com o DAC, representantes do SNA, ACV e da APVASP.

Sindicato tem 1.500 sócios com endereços desatualizados

Cerca de 1.500 aeronautas entre os 8.500 associados do SNA estão com seus dados cadastrais desatualizados e, por isso, não recebem correspondência. Para solucionar a questão o Sindicato está lançando uma campanha de atualização de dados cadastrais, inclusive de endereços e demitidos.

A campanha acontece paralelamente a implantação de um novo sistema de informática no Sindicato, o multi-usuário. Com este sistema o departamento de informática irá agilizar o processo de consulta aos dados dos associados e de diversos setores do SNA, do atendimento até o departamento jurídico.

A atualização dos dados cadastrais é fundamental para que todos os aeronautas sindicalizados recebam correspondência regular e fiquem informados sobre tudo que acontece no SNA. Somente de posse do endereço completo o Sindicato poderá enviar boletins, panfletos, revistas e demais publicações da entidade.

Portanto, não deixe de atualizar seus dados. Basta entrar em contato com qualquer Representação Regional, por carta ou telefone. Se preferir, pode utilizar o FAX (021)220-6693 ou telefonar para a Sede do Rio (021)532-1163, setor de cadastro. E não esqueça, o número correto do CEP é importantíssimo para que a correspondência não seja devolvida pelo Correio.

FOTO JORGE NUNES / AGENCIA PHISMA



Sérgio Mendonça, diretor técnico do Dieese; Lavorato, vice-presidente e Gilberto Palmares, coordenador no Rio, em coletiva a imprensa dia 6 de janeiro.

Dieese discute salário mínimo com o Governo e faz campanha

O Dieese está participando da Comissão Técnica Sobre o Salário Mínimo, instituída por Lei, com representantes da Fundação Getúlio Vargas, Fipe, IBGE e os Ministérios da Economia e do Trabalho, que apresentará subsídios para que o Governo possa formular um projeto de lei sobre o assunto, a ser encaminhado ao Congresso Nacional.

Já foram realizadas duas reuniões (o prazo para a apresentação de uma proposta final é dia 5 de março) quando começou a se definir critérios de metodologia e de composição de uma cesta de bens e serviços capaz de satisfazer as necessidades básicas de consumo do trabalhador e sua família - o que regula o salário mínimo. Mas o Dieese não quer discutir a questão apenas em salas fechadas. Quer ver a sociedade envolvida e, por isso, lançou em conjunto com o movimento sindical a

Campanha em Defesa do Salário Mínimo.

"Os trabalhadores são representados nesta comissão pelo Dieese. E a entidade não quer representá-los isoladamente. O movimento sindical e a sociedade civil precisam se mobilizar", disse o vice-presidente do Dieese e presidente do SNA, Lavorato, ao conceder coletiva a imprensa, na segunda-feira, dia 6, junto com o diretor-técnico do Dieese, Sérgio Mendonça, para lançar a campanha nacional. Ele lembrou que a busca por um salário mínimo digno é histórico no movimento sindical e, por isso, as centrais sindicais - presentes na coletiva ao lado de uma série de sindicatos - encamparão o movimento.

O diretor-técnico do Dieese, Sérgio Mendonça, informou que em novembro se registrou o menor salário mínimo da história do país - 21,73% em relação ao

salário pago em junho de 1940, quando foi instituído. "A média do ano de 91 só não registrou o recorde devido ao abono pago em dezembro", acrescentou. Para o Dieese, em novembro o salário mínimo necessário para uma família sobreviver condignamente, segundo seus cálculos, seria de Cr\$ 367.524,00 (esses são os mais recentes números divulgados). Para ele, a participação nesta comissão é importante e há perspectivas de se apresentar as propostas dos trabalhadores. "Esperamos que esta comissão possa apresentar subsídios para que o governo adote uma política de salário mínimo, apoiada e votada pelo Congresso. Depois, é rever a política salarial como um todo", diz ele. Em tempo: o salário mínimo deve passar para aproximadamente Cr\$ 95 mil em janeiro, depois de três meses sem correções.

Brasil no CTI

Dieese não prevê pacotes do governo mas diz que recessão deve continuar

FOTO JORGE NUNES / AGENCIA PRISMA

O diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, Dieese, Sérgio Mendonça, acredita que o ano de 92 não será tão ruim quanto se falou no final do ano passado, afirma que a inflação está caindo e diz que o governo realmente não deve aplicar qualquer choque na economia nos próximos quatro meses. Mas vê um preço nisso tudo: "Já estamos em recessão há dois anos e estamos entrando no terceiro. Assim, a inflação realmente vai cair. Mas será que estamos dispostos a pagar esse preço?", questiona ele, em entrevista ao Dia-a-Dia. Sérgio Mendonça acha que os empresários, os trabalhadores e o governo, apoiados pelo Congresso Nacional, devem estabelecer uma negociação política para que o país possa baixar a inflação e acabar com a recessão. E vai além: "não afasto a hipótese do próprio governo propor um acordo, nos seus moldes, tendo como trunfo a própria recessão". Leia, nesta entrevista, a visão do Dieese sobre a economia do país.

Dia-a-Dia: Em novembro passado foi registrado o menor salário mínimo da história do Brasil: 21,73% em relação ao salário pago em junho de 1940. Esse é o melhor retrato do país, hoje?

Sérgio Mendonça: Sem dúvidas, expressa a queda do Produto Interno Bruto. Em 1940, quando foi instituído o salário mínimo, o PIB foi de 4,4%, se não me engano. Em dois anos, a renda per capita vai cair 8%. Ou seja, vamos empobrecer 8% nesse tempo e a característica desse empobrecimento é o salário mínimo. Se você quer pinçar um dado do empobrecimento do país, basta ver



Entrevista / Sérgio Mendonça

Sérgio Mendonça é Diretor Técnico do Dieese

o nível do salário mínimo.

Dia-a-Dia: O ano novo começou fértil em demissões. E agora essa situação deve se agravar ainda mais, com o fim das férias coletivas das grandes indústrias. A recessão vai se agravar?

Sérgio Mendonça: Esse quadro é uma opção clara do governo pela recessão para combater a inflação. Conter a inflação é a prioridade número um do governo Collor, que optou pela recessão. É importante perguntar se a gente quer isso. A alternativa para sair desta recessão e conter a inflação é negociando com o governo.

Dia-a-Dia: Você quer dizer pacto social?

Sérgio Mendonça: Você pode dar o nome que quiser. O nome pacto deixa todo mundo de cabelo ouriçado. Veja bem: o PIB é a produção X o preço desta produção. A inflação é o preço e estão segurando a produção para conter a inflação - é a recessão. Para se conter a inflação, há uma saída: a ne-

gociação política. É preciso sentar na mesa e discutir metas de inflação e todos devem seguir estas metas. O reajuste dos salários, a correção dos produtos, as tarifas governamentais, etc...

Dia-a-Dia: A recessão não pode gerar um conflito social de grandes proporções?

Sérgio Mendonça: Já estamos em recessão há dois anos e se entrarmos no terceiro ano a inflação vai cair. Mas será que estamos dispostos a viver assim? O país não administra de fato essa situação. A fome, a miséria, a mortalidade estão aumentando porque o governo não tem uma política social para o país. E a recessão agrava isso ainda mais.

Dia-a-Dia: Há alguma saída a curto prazo?

Sérgio Mendonça: A negociação política entre empresários, trabalhadores e governo. O governo está fazendo política sem conversar com a sociedade. E é preciso envolver o Congresso Nacional nesta discussão.

Dia-a-Dia: A inflação está

contida? Vivemos, ainda, o perigo da hiperinflação?

Sérgio Mendonça: A hiper, como dado estrutural, em médio ou longo prazo, não está afastada porque é um problema de ajuste geral. Ela continua presente se não voltarmos a crescer. A curto prazo, esta possibilidade está afastada por causa da recessão e do acordo com o FMI. A visão dos agentes econômicos se estabilizou para os próximos meses e acredito que está afastada momentaneamente uma crise cambial. Além das vendas de estatais, que tende a atrair capital estrangeiro para o país.

Dia-a-Dia: O Ministro Marcílio jura de pés juntos que não haverá pacotões e novos planos econômicos para este ano. O Dieese acredita nisso?

Sérgio Mendonça: Há três meses, eu pensava que poderia haver um pacote. Neste momento, e nos próximos quatro meses, devido a recessão, está afastada esta hipótese. A inflação está caindo, mas não digo que está afastada a ideia de que o governo irá propor um acordo: ele tem a recessão na mão e pode dizer se a sociedade quer a recessão ou um acordo nos seus marcos.

Dia-a-Dia: Enfim, feliz 92, 95 ou 2001...?

Sérgio Mendonça: Acho que 1992 não vai ser tão ruim quanto estava se falando no final do passado, com uma recessão gigantesca. Mas não dá para se falar em feliz 92. Está se abrindo possibilidades para 1993 ser melhor se a sociedade acordar e discutir essa recessão. O PIB de 1991 cresceu 1%, segundo o Ipea, e 92 deve ser assim. No Brasil, para haver crescimento, este PIB deve ser maior que a taxa de crescimento demográfico, que está em 1,5%. Ou seja, ainda não começamos a crescer.

Dia-a-Dia

É uma publicação semanal do Sindicato Nacional dos Aeronautas; Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed. Orly, Grs. 1611/26, CEP 20020, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163, Fax: (021) 220-6693; Presidente: José Caetano Lavorato Alves; Diretores Responsáveis: José Alencar de Castro e João Gentina; Editor: Fernando Pereira; Redação: Regina Quintanilha, Fernando Pereira, Ilan Wettreich; Projeto Gráfico: Dionísio Bezerra; Secretária: Cristina Azevedo; Diagramação Eletrônica: Waterloo Delambert; Impressor: Eustáquio F. da Silva e Fotolitos Luiz Francisco de Araújo; Impressão: Gráfica do SNA; Tiragem: 12.000 exemplares.



SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Av. Marechal Câmara, 160 gr.1611/26 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20020 - Tel.: (021)532-1163

PORTE PAGO
DR/RIO
ISR - 52.237/89

IMPRESSO

